



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

O MITO DE PERSÉFONE E SUA RELAÇÃO COM O CARÁTER ORAL

**Larissa Fernanda Dittrich
José Henrique Volpi***

RESUMO

Este artigo procura a relação existente entre o mito de Perséfone e o caráter oral da Psicologia Corporal. Para tanto busca descrever o mito de Perséfone, retratando a dependência psicológica entre mãe e filha. Também apresenta a estrutura de caráter oral segundo os pressupostos da Psicologia Corporal e por fim relaciona as características do mito de Perséfone com a estrutura oral de caráter. As relações entre o mito e a estrutura de caráter oral se evidenciaram pelas características da dependência e da depressão.

Palavras-chave: Caráter oral. Dependência. Depressão. Mito. Psicologia Corporal.

.....

1 INTRODUÇÃO

A mitologia por tratar da condição humana de forma atemporal possui um rico material para contribuir com a Psicologia Corporal a fim de se relacionar com o tipo oral de caráter, mais especificamente.

Os mitos são as histórias dos acontecimentos que são eternos porque se repetem no tempo. Antes mesmo de existirem as teorias psicológicas acerca do desenvolvimento humano, os mitos retratavam realidades psicológicas.

Neste período da história da humanidade, o homem estava mais próximo dos ciclos da natureza e compreendia a condição humana de forma mais integral, pois ainda não havia a separação entre o universo racional e o irracional.

Neste sentido, a Psicologia Corporal e a mitologia têm em comum o fato de se voltarem para uma realidade viva, não mecanizada que prioriza a compreensão sobre o homem em uma visão integral de acordo com os ciclos da natureza e do cosmos.

Desse modo, os mitos conservam vitalidade e atualidade para a compreensão do comportamento humano, especialmente em relação à



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

dependência psicológica entre mãe e filha retratada no mito de Perséfone e sua relação com a estrutura oral de caráter.

Assim, este tema é importante para se compreender a solução que é dada para a dependência psicológica, pois o mito retrata as conseqüências desta relação, bem como uma possível libertação, se for possível para o homem integrar seus conteúdos psicológicos negados, residentes em seu inconsciente, flexibilizando, dessa forma, a couraça.

Logo, este mito mostra a dependência de Perséfone em relação à sua mãe e que se relaciona com a estrutura de caráter oral da Psicologia Corporal.

O mito de Perséfone trata da relação de dependência entre mãe e filha. Tal dependência fica abalada quando Perséfone é raptada por Hades. Anteriormente mãe e filha viviam alegremente na morada dos deuses. Uma imensa tristeza se abateu sobre Deméter e toda a vegetação parou de crescer. Percebe-se uma dependência entre mãe e filha que não conseguem viver separadamente.

Por outro lado, a dependência é uma característica do caráter oral, que por sua vez não consegue decidir por si próprio, que precisa dos outros para ser alimentado e cuidado. Assim que o problema de pesquisa deste artigo se voltou para: Qual é a relação existente entre o mito de Perséfone e a estrutura de caráter oral?

Este artigo teve como objetivos: a) Descrever o mito de Perséfone; b) Descrever a estrutura de caráter oral segundo os pressupostos da Psicologia Corporal e c) Relacionar as características do mito de Perséfone com a estrutura oral de caráter.

2 ESTRUTURA DE CARÁTER ORAL E O MITO DE PERSÉFONE

Existem diferentes versões do mito de Perséfone, a versão apresentada a seguir foi escolhida, pois elucida com maior clareza as passagens que retratam a relação entre o mito de Perséfone e o caráter oral. Apresenta-se, a seguir, um resumo do mito de Perséfone.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

O rapto de Perséfone por Hades ocorreu sem o consentimento da mãe. A donzela estava apanhando flores – rosas, açafrões, violetas e jacintos – quando foi arrebatada por Hades, deus do mundo subterrâneo.

Perséfone gritou, mas não foi socorrida. “A senhora sua mãe ouviu-a. Uma dor aguda salteou-lhe o coração, ela arrancou o toucado da cabeça, arrancou dos ombros o vestido escuro e voou como um pássaro sobre a terra e a água em busca da filha.” (KERÉNYI, 2000, p. 181).

Assim, mergulhando em um sofrimento mais profundo, Deméter peregrinou sobre a Terra. Ninguém sabia lhe informar o paradeiro da filha. A deusa, chorando, “[...] Mandou à terra que tudo nutre um ano terrível, um ano de amarga penúria para a humanidade. De nenhuma semente permitiu que a terra brotasse alguma coisa [...]” (KERÉNYI, 2000, p. 184). Enquanto não encontrasse a sua filha, a deusa não estava disposta a alterar sua decisão. Logo, a Terra não voltaria a dar frutos, enquanto não visse mais uma vez a filha.

Quando Zeus soube deste fato, pediu a Hermes para ir ao encontro de Hades, a fim de convencê-lo a trazer Perséfone de volta para os deuses do Olimpo. Entretanto, isto já não era mais possível, pois Perséfone havia comido uma semente de romã, doce como o mel.

Sua mãe que conseguiu localizá-la no mundo inferior, lhe perguntou se havia comido alguma coisa no palácio de Hades. Perséfone afirmou que “[...] no momento em que saltava de alegria com a idéia de voltar para a mãe, o marido colocara secretamente a semente de romã em sua boca e a obrigara a comê-la.” (KERÉNYI, 2000, p. 185).

Perséfone teria que passar um terço do ano debaixo da terra e somente nos outros dois terços poderia ficar com a mãe e com os outros deuses do Olimpo, correspondendo à época da primavera.

Assim, Deméter, ao encontrar a filha, permitiu que os frutos da terra voltassem a crescer. Cobriu densamente a terra com flores a fim de que a humanidade não perecesse.

Em relação à dependência, “A pessoa que tem essa estrutura de caráter procura ser cuidada e procura por alguém que lhe dê o que sua mãe deixou de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

lhe dar.” (LOWEN, 1986, p. 166). Desse modo, a pessoa necessita do amparo de outra pessoa. A autonomia também está comprometida uma vez que não consegue para dar conta de si própria. Logo, essas pessoas precisam dos outros para ser alimentadas e cuidadas e tem dificuldade de tomar suas próprias decisões.

Assim, os traços orais “[...] são caracterizados fundamentalmente pela dificuldade de contato, seja do tipo passivo (dependência) ou do tipo ativo (agressividade oral).” (NAVARRO, 1995, p. 58).

O caráter oral quando não tem as suas necessidades satisfeitas pode reagir com depressão ou com raiva, dando origem a dois aspectos caracteriais, o oral insatisfeito e o oral reprimido.

O oral insatisfeito é uma pessoa que esconde ter uma situação depressiva que a compensa com alimentos, álcool ou fumo. Por outro lado, o desmame brusco ocasiona a formação do caráter oral reprimido. Este último não tem consciência de seu aspecto depressivo e se defende dele por meio de um comportamento reativo raivoso.

Deste modo, os aspectos depressivos reportam a situação oral sendo que a caracterialidade oral não existe no sentido puro, mas ela é encontrada em todos os outros tipos caracteriais. Além do mais, “A condição depressiva aparece como uma insatisfação acompanhada pela facilidade de tornar-se deprimido ou, então, como uma tendência a reagir com raiva.” (NAVARRO, 1995, p. 53).

Uma pessoa deprimida tem suas necessidades orais insatisfeitas. Isto é, suas necessidades de ser segurado no colo, experienciar contato corporal e ser aquecido, não foram satisfeitas.

Cabe ressaltar que a reação depressiva tem como base a perda do amor da mãe. A depressão acontece quando uma ilusão se desfaz em face à realidade. A pessoa parece estar caída em um buraco no chão. Contudo, o buraco é nos seus sentimentos, ou, mais apropriadamente, em seu corpo.

O buraco nos sentimentos é a sensação de vazio interior. No corpo é uma falta de sensações na barriga. A energia permanece no centro do corpo, formando uma barragem de contenção, não fluindo para as partes inferiores do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

organismo. Assim, a sensação de insegurança é decorrente da desenergização da parte inferior do corpo. A pessoa não está assentada sobre os seus próprios pés. É um sinal que não tem fé em si mesma.

Deste modo, a fé pode ser compreendida como um aspecto do sentir. Quanto mais se sente, mais forte é a fé. “Não se sente a fé, o que se sente são as diferentes emoções. Quando se age com uma forte emoção ou sentimento, se está agindo com fé – fé na validade do sentimento, fé em si mesmo.” (LOWEN, 1983, p. 30).

São duas as categorias existentes para as pessoas com tendência à depressão: as orientadas pelo seu interior e as orientadas pelo exterior.

Uma pessoa com orientação interna está conectada com seu mundo interior e tem uma percepção profunda de si mesma. Por ter esta íntima relação consigo mesma, ela tem consciência de seus atos e estes não são facilmente modificados em decorrência das mudanças ambientais. “Sua personalidade tem uma estabilidade e uma ordem interna e se apóia na base firme do autoconhecimento e da auto-aceitação. Ela se apóia com seus próprios pés e sabe onde está pisando.” (LOWEN, 1983, p. 29).

Uma pessoa com orientação exterior tem tendência à dependência, pois precisa de outras pessoas para se apoiar emocionalmente. “Quando os apoios são retirados, torna-se deprimida.” (LOWEN, 1983, p. 29). Sua fé na vida está abalada, uma vez que suas necessidades orais não foram satisfeitas, Coloca o que lhe restou de fé nos outros e, desse modo, se arrisca a frustrações constantes.

Desse modo, a dependência e a depressão retratadas no mito de Perséfone se relacionam com a estrutura de caráter oral, pois este é dependente, precisa dos outros para se apoiar emocionalmente, sua orientação é externa. Quando as pessoas que rodeiam o caráter oral deixam de apoiar este se torna depressivo, pois não tem sustentação própria.

Por fim, é importante destacar que a depressão é doença dos tempos atuais, onde as pessoas deixaram de ser consideradas pessoas para se tornarem massa humana, pois perderam a sua fé na vida e no amor, por terem um vazio interior inscrito em suas corporalidades.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

No mito de Perséfone, a depressão e a dependência são dois conceitos que se destacam, pois correspondem a duas características do tipo de caráter oral.

No mito se constata a dependência da mãe em relação à filha e da filha em relação à mãe. Isto é elucidado na seguinte passagem do mito: “Perséfone contou que, no momento em que saltava de alegria com a idéia de voltar para a mãe, o marido colocara secretamente a semente de uma romã em sua boca [...]” (KERÉNYI, 2000, p. 185).

Logo, percebe-se que a filha quer voltar para a mãe, mesmo apesar de não poder em virtude de ter comido a fruta. Perséfone depende da sua mãe.

Por outro lado, percebe-se que a mãe não pode viver longe da filha, uma vez que por “[...] nove dias a Senhora Deméter peregrinou pela terra, com duas tochas ardentes nas mãos. Em sua dor não provou da ambrosia nem do néctar e tampouco molhou o corpo com água.” (KERÉNYI, 2000, p. 181).

A relação de dependência é também evidenciada na seguinte passagem: “[...] Deméter extorque dos deuses um direito de propriedade sobre a filha.” (JUNG, 2000, p. 97). A mãe, Deméter, não suporta a situação de viver sem a presença da filha, quando ela é raptada por Hades, o deus da morte e do reino inferior. Deméter é a deusa da terra, da agricultura e da vegetação. Durante a ausência de Perséfone, tudo na terra não cresce mais, pela imensa tristeza de Deméter. “Cerere, venuta a sapere dove si trova la figlia, si ritira adirata in solitudine provocando carestia e siccità sulla terra.”¹ (IMPELLUSO, 2004, p. 218). Zeus ordena a entrega de Perséfone para a mãe, mas isto é impossível, pois ela já havia comido um pedaço de romã, fruta que pela tradição mitológica medieval é o símbolo da ressurreição. Entretanto, Perséfone, não fica para sempre no reino de Hades, ela volta para sua antiga morada para se encontrar com sua mãe durante alguns períodos do ano, indicando uma relação de dependência.

Desse modo, a dependência retratada no mito de Perséfone se relaciona com a estrutura de caráter oral, pois este é também dependente, precisa dos

¹“Ceres, descobriu onde se encontrava a filha, em solidão se retirou enfurecida provocando penúria e aridez sobre a terra”. (tradução da autora)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

7

outros para se apoiar emocionalmente, sua orientação é externa. Quando as pessoas que rodeiam o caráter oral deixam de apoiar este se torna depressivo, pois não tem sustentação própria.

“A reação depressiva imobiliza uma pessoa. Ela torna-se incapaz de comandar o desejo ou a energia para manter suas atividades habituais. Sente-se derrotada, minada por uma sensação de desespero [...]” (LOWEN, 1983, p. 57-58). A depressão também fica evidenciada pela dor que Deméter sentiu com o desaparecimento da filha.

No mito em questão, Deméter ficou deprimida, uma vez que não conseguiu mais realizar suas atividades habituais, pois a terra foi perecendo, nada mais cresceu. Além do mais Deméter também “[...] Por muito tempo descuroou da aparência exterior, ninguém a reconheceu, nem homem nem mulher [...]” (KERÉNYI, 2000, p. 181).

No mito, Deméter perdeu a vontade de viver, sua aparência ficou descuidada, não se importava mais com as suas obrigações para com os seres humanos. Esta característica do comportamento de Deméter no mito narrado se confirma na explicação da depressão trazida pela Psicologia Corporal: “[...] A pessoa deprimida não só perdeu seu gosto pela vida, mas temporariamente perdeu seu desejo de viver. Ela, dependendo do grau de depressão desistiu da vida [...]” (LOWEN, 1983, p. 65).

O presente artigo demonstrou a relação existente entre o mito de Perséfone e o caráter oral da Psicologia Corporal. As relações se evidenciaram pelas características da dependência e da depressão. Tanto no mito analisado como na tipologia oral estudada, estas características se fazem presentes.

A maior dificuldade apresentada se deu na escolha de uma versão do mito.

Por fim, a solução encontrada no mito para a questão da dependência entre mãe e filha é a de que Perséfone ficaria uma parte do ano com Hades e outro período retornaria para a morada dos deuses, ou seja, o Olimpo. Com isto, se percebe que Perséfone conquistou um nível maior de autonomia em suas relações, pois não permaneceu somente do Olimpo com a sua mãe. Também não se libertou da dependência permanecendo somente com Hades.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

8

O ser humano na busca por autonomia em sua vida também passa por diferentes períodos, como o mito sugere, até alcançar estágios maiores de desenvolvimento.

Logo, os todos os objetivos foram alcançados e a relação entre o mito e a estrutura de caráter oral da Psicologia Corporal ficou evidenciada.

.....

REFERÊNCIAS

IMPELLUSO, Lucia. **Eroi e dei dell` antichità**. Milano: Electa, 2004.

JUNG, C. Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

KERÉNYI, Karl. **Os deuses gregos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

LOWEN, Alexander. **O corpo em depressão**: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

LOWEN, Alexander. **Medo da vida**: caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

NAVARRO, Federico. **Caracteriologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **A somatopsicodinamica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.

.....



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DITTRICH, Larissa F.; VOLPI, José Henrique. O mito de Perséfone e sua relação com o caráter oral. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

9

AUTORA

Larissa Fernanda Dittrich / Baln. Camboriú / SC / Brasil – Professora, filósofa formada pela Fundação Educacional de Brusque, Bacharel em Direito pela FURB, especialista em Aconselhamento e Psicologia Pastoral pela EST, mestre em Relações Internacionais para o Mercosul pela Unisul, formanda em Psicologia pela Univali e atualmente está cursando Especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: larissafernandadittrich@yahoo.com.br

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil – Psicólogo (CRP-08/3685), Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde - Neuropsicofisiologia (Universidade Metodista/SP). Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

